



9º Ciclo de Debates sobre Jornalismo

UniBrasil – 28 de outubro a 01 de novembro/2013

Clarín e Cristina Kirchner: conflitos que colocam em descrédito o jornalismo e a democratização dos meios na Argentina

Michele Santos da Silva ¹

Resumo

Através de um levantamento bibliográfico e documental, este trabalho relata os principais fatos que geraram a crise entre o *Grupo Clarín* e o governo argentino. Seu objetivo é traçar os fatos em ordem cronológica e com isso, proporcionar uma reflexão sobre as relações de crise entre governo e imprensa, das quais podem desvirtuar assuntos de interesse público, como a democratização dos meios de comunicação e a informação prestada pelas instituições jornalísticas.

Palavras-chave

Grupo Clarín; Governo Argentino; Conflito; Jornalismo.

Introdução

A relação entre governo e mídia² é uma tentativa de simbiose, cujo objetivo é estabelecer vantagens para essas instituições, pois a política é um assunto “persistente e sempre significativo” para a mídia, na qual “sem realizar sua visibilidade, a mídia termina por perder credibilidade, lastro basilar de seu funcionamento” (Rubim, 2000, p.71). Os governos almejam o apoio da imprensa para que possam exercer seu poder sem comprometer a sua imagem com a opinião pública, enquanto a mídia reclama por concessões que atendam seus interesses privados ou comerciais.

No caso de um vínculo harmonioso entre esses dois poderes, todos ganham: o governo aparentemente cumpre seu papel de governar e a imprensa o de informar, enquanto a sociedade é conduzida a acreditar que a política que a rege está funcionando. Entretanto, durante um período de instabilidade na relação, emergem problemas que antes eram ignorados pela mídia, assim como os benefícios regalados a ela - que outrora eram medidas de *interesse* da sociedade, soam como uma perigosa máquina de manipulação do público. Evidencia-se então, o jogo disputado pelo governo e mídia, no qual, o público perde. Pois para ele, fica confuso discernir qual

¹ Jornalista e aluna de mestrado do Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná, sob a orientação da Profª e Drª Kelly Prudencio.

² O conceito de mídia neste texto tem a conotação de meios de comunicação que emitem informações formais.



9º Ciclo de Debates sobre Jornalismo

UniBrasil – 28 de outubro a 01 de novembro/2013

versão apresentada é a verdadeira, e importantes decisões que surgem no embate correm o risco de serem desconsideradas ou de não ter o espaço adequado para uma discussão mais reflexiva.

Nesse contexto, pode-se tomar como exemplo o atual cenário da Argentina, no qual, vive-se um momento de tensão entre o governo da presidente Cristina Fernández de Kirchner e o maior conglomerado midiático daquele país, o *Grupo Clarín*. Nesse interim, configura-se uma opinião pública desorientada e dividida entre as ações do governo - que quer castigar a imprensa malévola, e a imprensa - que contra-ataca o governo criando uma situação fantasiosa, na qual ela se coloca como vítima do despotismo e da censura.

No caso argentino, sabe-se que ninguém é refém. A relação entre o governo e a principal imprensa nem sempre esteve em crise. Durante os primeiros anos do kirchnerismo – encabeçado pelo então presidente Néstor Kirchner, a ligação entre o governo e o *Grupo Clarín* foi de benefícios mútuos, pois o primeiro obtinha a visibilidade acrítica pretendida, enquanto o grupo conseguia a exclusividade nas coberturas noticiosas da Casa Rosada³, entre outras regalias como a renovação da licença do *Canal 13*, junto com a aprovação da fusão entre as emissoras de TV a cabo *Cablevisión* e *Multicanal*, (LINS, 2009, p.06), que será tratada mais adiante.

O que pode ser observado neste tipo de relação é que ele é harmonioso até o momento em que o interesse de um dos atores é modificado. No caso do *Clarín*, ao invés de manter seu apoio ao governo durante a revolta ruralista de 2007, preferiu ser o porta-voz do movimento, composta pela elite daquele país. O governo se sentiu traído, desencadeando o embate permeado pela disputa de forças. Então, de um lado o governo criou leis e medidas que favorecem a população, como a Lei de Meios Audiovisuais n. 26.522 e de outro, a mídia se defende, dissolvendo através das notícias o que é de interesse público, pois isso afeta seus interesses comerciais. Portanto, argumenta que tal ação atenta contra a expressão de liberdade. A opinião pública acaba perdendo o interesse pelas discussões, desenvolvendo uma indiferença que reflete o contexto no qual os fatos lhes são apresentados. E, diante do confronto, a

³ Graciela Mochokofsky em entrevista concedida ao jornal Folha de São Paulo, em 02/12/2012.



9º Ciclo de Debates sobre Jornalismo

UniBrasil – 28 de outubro a 01 de novembro/2013

sociedade perde a discussão do que é relevante, porque tanto o governo como a imprensa já não são dignos de credibilidade.

1. Conflito agrário: a cobertura jornalística que fez romper relações

O conflito teve início quando Cristina Fernández de Kirchner criou um projeto de lei que pretendia aumentar os impostos sobre a exportação de grão, três meses após assumir a presidência, em 2007.

Como o setor agropecuário é a classe dominante e compõe uma boa fatia do Produto Interno Bruto (PIB), o *Grupo Clarín* optou por fazer a cobertura do movimento ruralista⁴, a ponto de manifestar sua posição contra o governo. Isso custou caro à imagem do governo, pois foram quatro meses de greve, bloqueios nas estradas, saqueios, aumento nos preços de primeira necessidade⁵, em um governo que já sofria uma queda na sua popularidade - acentuada pelas eleições legislativas, na qual o vice-presidente, Julio Cobos, impediu a sanção do aumento das retenções, favorecendo a bancada ruralista.

Mas essa mudança na estratégia de apoio do grupo ocorreu em outros governos, demonstrando que as empresas de comunicação são guiadas por seus interesses comerciais, mesmo que isso tenha como consequência um grande conflito com o governo. Em tempos remotos, por exemplo, o jornal *Clarín* apoiou a ditadura militar argentina. Mas retirou o seu apoio quando percebeu o seu enfraquecimento, adotando uma posição que até então era ocultada: passou a denunciar todos os horrores cometidos pelos militares. “Hasta 1981, Clarín mantuvo una política editorial esencialmente acrítica del poder militar” (MOCHKOFISKY, 2011, p.83). Nos governos democráticos, o grupo manteve a mesma postura tanto nos governos de Raúl Alfonsín, quanto o de Carlos Menen.

Mas a partir do evento com a bancada rural, o governo se sentiu traído pelo *Grupo Clarín*, mas não desafiado. Desenvolveu medidas que evidenciam claramente

⁴ Informação coletada em reportagem do jornal O Estado de São Paulo, publicada em 09/12/12.

⁵ Informação coletada em reportagem do jornal *Clarín*, publicada em 13/03/2008.



9º Ciclo de Debates sobre Jornalismo

UniBrasil – 28 de outubro a 01 de novembro/2013

as suas tentativas de afetar a empresa, mesmo a custo da perda de credibilidade, na qual denota um governo desesperado e com sede de vingança.

2. Governo Kirchner: medidas que afetaram o *Grupo Clarín*

O primeiro passo foi estatizar as transmissões dos jogos futebolísticos pela *TV Pública* em 2008, antes, transmitidas por TV a cabo ou pelo sistema *pay-per-view* pela *Televisión Satelital Codificada* (TSC), integrada pelas empresas do *Grupo Clarín* e *Torneos y Competencias*. Em seguida, no mesmo ano, a promulgação da Lei de Meios, e, em 2011, o governo também estatizou a empresa *Papel Prensa*, a única fornecedora de papel para os principais jornais argentinos, na qual segundo Lins (2009), os maiores acionistas da empresa eram os jornais *Clarín* (49%) e *La Nación* (23%).

Todas as ações demonstram uma atitude afetada do governo, que tem como propósito retaliar o inimigo que outrora era seu aliado. No caso do acesso ao futebol por todos os argentinos soa à tática do pão e circo, no qual este trabalho não pretende discutir. A quebra do controle pelo papel de imprensa foi uma medida interessante, considerando a forma como ela foi adquirida nos tempos da ditadura e como ela desfavorecia a competitividade entre os jornais de pequeno porte, criando um monopólio entre os diários *Clarín* e *La Nación*:

“O controle sobre os competidores de *Clarín* e *La Nación* poderia, então, ser realizado mediante um esquema de discriminação de preços por volume, o que parece ter sido praticado nos anos oitenta. Na medida em que estes veículos dos acionistas tinham tiragens elevadas, consumindo cerca de 70% da produção, podiam obter papel a preços melhores, o que gerava uma vantagem indevida em relação aos competidores. O desconto para os acionistas teria sido, nesse período, da ordem de 30%.” (Idem, p.09).

Recentemente, *Papel Prensa* não fazia a discriminação de preços, mas controlava os custos da concorrência, através da limitação dos volumes fornecidos.



9º Ciclo de Debates sobre Jornalismo

UniBrasil – 28 de outubro a 01 de novembro/2013

Por outro lado, a lei n. 26.522 é um fato de grande relevância para a sociedade e uma ação bastante corajosa do governo. Ela tem como proposta, democratizar os meios de comunicação na Argentina, tendo como premissa a quebra de monopólio dos conglomerados midiáticos, incluindo, neste caso, o *Grupo Clarín*. Entre uma série de medidas que compõem a lei, as de maior destaque são as do artigo 45 e 161, na qual estabelecem respectivamente, que a empresa poderá ter até uma licença de emissora AM e suas FM em uma mesma região geográfica e em nenhum caso superar as 10 licenças de rádio no total e que as licenças excedentes de canais de televisão, rádios e sinais devem ser desprendidas no prazo de um ano (AFSCA, 2013)⁶. Ambos os artigos afetam diretamente o grupo, pois ele detém uma emissora de televisão - o *Canal 13*, licenças de televisão por assinatura que juntas, superam os 47% dos assinantes, e concessões de rádio e repetidoras. A norma ainda pretende diminuir em 35% a concentração de poder no mercado de mídia e modificar a distribuição publicitária, cujo *Grupo Clarín* até 2009, retinha 60% desse mercado.

A lei que tinha como data para ser cumprida – sete de dezembro de 2012, ainda não foi acatada pelo grupo, que recorreu na justiça acusando a medida de inconstitucional. Através das manifestações massivas que ocorreram em 2012 – o 13S⁷ e o 8N⁸ demonstraram que a população interpretou a lei de meios como um ato de censura do governo Kirchner, aparentemente, apoiando o grupo midiático.

Mas enquanto os bastidores que permeiam a sua efetivação da lei não são definidos, os veículos de comunicação em muitos países, incluindo os latino-americanos, classificaram-na como um exercício de censura de governos ditatoriais, que desrespeitam a liberdade de imprensa, embora a mesma medida tenha sido elogiada e colocada como um exemplo a seguir, por vários organismos internacionais, incluindo as Nações Unidas (ONU)⁹.

⁶ Autoridad Federal de Servicios de Comunicación Audiovisual (AFSCA), Presidencia de la Nación Argentina.

⁷ Mais informações, acessar: <http://www.aljazeera.com/news/americas/2012/09/201291421514919689.html>

⁸ Mais informações, acessar: <http://es.globalvoicesonline.org/2012/11/09/8n-nueva-protesta-masiva-en-argentina>

⁹ Informação divulgada no site das Nações Unidas no Brasil, publicada no dia 18/12/12.



9º Ciclo de Debates sobre Jornalismo

UniBrasil – 28 de outubro a 01 de novembro/2013

3. Governo e imprensa: o que permeia a falta de credibilidade?

A acentuada crise nas relações entre o governo e o *Grupo Clarín* são acompanhados por fatos que beiram o espetáculo e o sensacionalismo. Um exemplo das acusações e trocas de ofensas foi a distribuição de meias que o governo fez em uma aldeia africana, com a logomarca “Clarín Miente”¹⁰, comprometendo ainda mais a imagem do governo perante à opinião pública, que foi oportunamente utilizada como argumento de ataque pela imprensa local. Nesse aspecto, “a política é um show, um espetáculo para consumo de espectadores, consumível na esfera de visibilidade pública” (Gomes, 2004, p.83).

Já o grupo, tenta se legitimar através do jornalismo para se defender e atacar. De acordo com uma pesquisa realizada por Silva em 2013, o principal telejornal do grupo, transmitido pelo *Canal 13* utiliza reportagens que variam de 10 a 30 minutos para falar mal do governo, no qual esse tempo de transmissão de conteúdo foge da premissa jornalística de imparcialidade. O estudo observou não apenas o que era veiculado no telejornal, como também identificou certos enquadramentos para falar do governo que são totalmente negativos, utilizando-se de recursos como o humor, a ironia e o sensacionalismo para atingir a opinião pública. Ainda, disponibiliza um programa, chamado *Periodismo para Todos*¹¹, completamente dedicado para debochar do governo, com informação que não confronta os principais atores.

Sendo assim, o conjunto dessas informações fornecidas pelos meios de comunicação que são contra o governo, podem influenciar na “constituição de imagens da realidade” (Lippman, 2009, p.13) da opinião pública, que termina por vivenciar uma realidade transformada em ficção, pela forma como as discussões estão sendo conduzidas. E, acompanhando esse processo de espetacularização em um contexto temporal cujos assuntos relevantes estão sendo discutidos, como a lei de meios, a desconfiança da esfera civil - no que diz respeito à relevância e disponibilidade de informação política, tenderia a não conferir credibilidade ao

¹⁰ Em uma missão oficial a Angola, um membro do comitê do governo argentino distribuiu meias para crianças pobres angolanas, com a mensagem “Clarín Miente”. Tal manobra foi bastante discutida na imprensa argentina e criticada em várias mídias locais (Fonte: jornal La Nación).

¹¹ Para mais informação, acessar: <http://www.eltrecetv.com.ar/periodismo-para-todos>.



9º Ciclo de Debates sobre Jornalismo

UniBrasil – 28 de outubro a 01 de novembro/2013

jornalismo (Gomes, 2005, p.119), agente que outrora funcionaria como mediador entre os poderes e o interesse público.

Considerações Finais

Os meios de comunicação de massa condicionaram à sociedade a uma série de alterações na forma em como se observa e interpreta seu meio. Nesse contexto, as empresas de informação tornam-se cada vez mais poderosas, nas quais utilizam sua influência para intervir no meio social, principalmente na arena política. Esse excesso de poder é prejudicial tanto para a credibilidade do jornalismo como para as sociedades recém-democratizadas, como as latinas.

Presidentes de nações, à mercê do que sai nos jornais, recuam ou travam verdadeiras guerras com os meios de comunicação, brigas que podem custar a própria estabilidade na presidência.

Com relação ao embate entre o governo e o *Grupo Clarín*, pode-se observar que uma imprensa aliada ao poder, ocasiona concessões e conquistas que atentam contra a sociedade. Mas, uma vez que essa relação entra em convergência, a sociedade perde novamente, pois entre notícias extravagantes e excesso de informação – sejam elas verdadeiras ou não, criando uma confusão nas imagens em suas cabeças, que podem resultar em apatia ou incapacidade de formar uma opinião crítica e coerente.

Cristina Kirchner tomou uma iniciativa bastante corajosa ao promulgar a lei de meios como forma de punir um conglomerado midiático, declarado seu inimigo, e democratizar os meios de comunicação em seu país. De qualquer forma, sua estratégia não funcionou. Pois não obteve o apoio de seu povo, que não percebeu a importância e a dimensão que a quebra de monopólio nas comunicações representa para o país. Ao contrário, eles compraram a versão de grupos como o *Clarín*, que perdem sua lucratividade com a medida. Ainda, classificam a ação de Kirchner como autoritária, defendendo esses meios da suposta censura. Isso também indica que o redentor da informação pode ofuscar aquilo que a opinião pública não detecta,



9º Ciclo de Debates sobre Jornalismo

UniBrasil – 28 de outubro a 01 de novembro/2013

principalmente se o contexto é dado por acusações, distorções, somado a um governo que está na defensiva e não se comunica eficientemente com o seu público.

A sociedade, confusa pelo excesso de informação e carência de subsídios coerentes para formar uma opinião, abre lacunas para coberturas midiáticas pouco apuradas, carregadas de paixões e pretensões. E nesse cenário, onde o governo perdeu a credibilidade, dá espaço para uma imprensa pouco escrupulosa, e um jornalismo que aos poucos perde seu sentido e vitalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALO, M. Los cacerolazos por el 8N llegaron a distintas ciudades del mundo: Los manifestantes se concentraron en centros urbanos como Roma, París, Barcelona, Sidney y Río de Janeiro, entre outros. **La Nación Online**, Buenos Aires, 10 nov. 2012. Seção Política. Disponível em: <<http://www.lanacion.com.ar/1524676-los-cacerolazos-por-el-8-n-llegaron-a-roma>>. Acesso em 10 nov. 2012.

_____. Duros cruces entre el Gobierno y el campo. **Clarín**. Buenos Aires, 13 mar. 2008. El País. Disponível em: <<http://edant.clarin.com/diario/2008/03/13/um/m-01627543.htm>>. Acesso em 01 out. 2013.

_____. Panelaço contra Cristina Kirchner mobiliza todo o país. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 09 nov. 2012. Seção Mundo. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/mundo/conteudo.phtml?tl=1&id=1316581&tit=Panelaco-contr-Cristina--Kirchner-mobiliza-todo-o-pais>>. Acesso em 10 nov. 2012.

COLOMBO, S. Guerra retórica: as origens da batalha entre o Clarín e o governo argentino. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 02 dez. 2012. Ilustríssima. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/1193977-guerra-retorica-as-origens-da-batalha-entre-o-clarin-e-o-governo-argentino.shtml>>. Acesso em 05 out. 2013.

GOMES, W. A democracia digital e o problema da participação civil na decisão política, São Leopoldo. **Revista Fronteiras Midiáticas** – estudos midiáticos. v. VII, n. 3, p. 214-222, set-dez.2005.

GOMES, W. **Internet e participação política em sociedades democráticas**. Revista Flamencos, Porto Alegre, n. 27, p. 63, ago. 2005.

LINS, E. B. F. **Argentina: nova lei dos meios audiovisuais**. Brasília: Consultoria Legislativa do Brasil, nov. 2009.



9º Ciclo de Debates sobre Jornalismo

UniBrasil – 28 de outubro a 01 de novembro/2013

LIPPMANN, W. **Opinião Pública**. Petrópolis: Editora Vozes, 2ª ed, 2010.

MAIA, R. Redes cívicas e internet: efeitos democráticos do associativismo, Rio de Janeiro. **Revista LOGOS - Universidade Estadualdo Rio de Janeiro, ano 14, 2º semestre, p.43-61, 2007.**

MARGOLIS, M. Cristina vs. Clarín. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, 09 dez. 2012. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,cristina-vs-clarin-,971140.0.htm>>. Acesso em 02 out. 2013.

MEYER, D. S.; GAMSON, W. A. Marcos interpretativos de la oportunidad política. In: **Movimientos sociales, perspectivas comparadas: oportunidades políticas, estructuras de movilización y marcos interpretativos culturales**. Ediciones Istmo, 1999. p. 389-412.

MOCHKOFISKY. G. **Pecado original**: Clarín, los Kirchner y la lucha por el poder. Buenos Aires: Planeta, 2011.

_____. **Nações Unidas**. No Brasil, Relator da ONU fala sobre liberdade de imprensa, critica ação no STF e elogia 'Ley de medios'. Brasil, 18 dez. 2012. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/no-brasil-relator-da-onu-fala-sobre-liberdade-de-imprensa-e-o-papel-do-jornalismo-critica-acao-no-stf-e-elogia-ley-de-medios/>>. Acesso em 07 out. 2013.

SCHNEIDER, L. **#8N: Nueva protesta masiva em Argentina**. Global Voices Online, Espanha, 2012. Disponível em: <<http://es.globalvoicesonline.org/2012/11/09/8n-nueva-protesta-masiva-en-argentina>>. Acesso em 15 nov. 2012.

SCHNEIDER, L. **#7D: Argentina se prepara para la aplicación de la nueva Ley de Medios**. Global Voices Online, Espanha, 2012. Disponível em: <<http://es.globalvoicesonline.org/2012/12/04/7d-argentina-se-prepara-para-la-aplicacion-de-la-nueva-ley-de-medios/>>. Acesso em 04 dez. 2012.

RUBIM, Antonio Albino C. (2000). **Comunicação e política**. São Paulo: Hacker Editores, 2000.

SILVA, S. M. **Influências do Telenoche na Opinião dos Manifestantes no Ciberativismo Argentino 8N**. 7º Simpósio Nacional da Associação Brasileira de Ciberultura. Eixo 4 - Política, Inclusão Digital e Ciberativismo. Curitiba, 2013.



9º Ciclo de Debates sobre Jornalismo

UniBrasil – 28 de outubro a 01 de novembro/2013